

SANTOS, RONALDO ALENCAR DOS. **NATUREZA, ALIENAÇÃO E CAPITALISMO EM MARX: UMA CRÍTICA DA SUSTENTABILIDADE**. 2015. 258f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. Orientadora: Professora Doutora Vânia de Vasconcelos Gico.

RESUMO

Entende-se, a partir de uma pesquisa de cunho teórico, que a degradação ambiental produzida pelo homem na atualidade, está indissociavelmente ligada a uma forma de organização social específica: o modo de produção capitalista. A partir da compreensão da sociedade capitalista, ou seja, uma forma de sociedade cuja organização das relações sociais ocorre a partir do modo de produção capitalista, e na perspectiva da relação de apropriação e mercadorização da natureza, deve-se buscar a explicação para a destruição ambiental, nosso objetivo com este trabalho. Sob tal ponto, questiona-se: é possível explicar, através do materialismo histórico dialético, o modo como, dentro de sua necessária apropriação da natureza, a produção capitalista se torna produtora da degradação ambiental? Até que ponto a destruição ambiental poderia ser considerada uma condição inerente ao desenvolvimento do próprio sistema capitalista? Para alcançar tais respostas, utilizamos como instrumentos teóricos de análise os conceitos de *metabolismo social* e *alienação*, retirados da teoria marxista, propondo ao final uma abordagem conceitual como forma de contribuição à compreensão dialética sobre os atuais problemas ambientais. Defende-se a hipótese da existência de uma estrutura de alienação, decorrente da relação do homem com a natureza, produzida no interior da produção capitalista, que terá como consequência a implicação desta relação numa separação, num nível ontológico, entre o homem e a consciência de sua espécie. No interior deste sistema, o homem encontra-se alienado do meio natural onde vive, e de sua própria natureza. Em consequência deste distanciamento estrutural, o traço peculiar da alienação capitalista vem a tona, manifesto no fato de que o homem somente reconhecerá o meio ambiente através de sua exteriorização na forma de mercadoria inserida dentro da lógica do consumo.

Palavras-chave: Sociologia Ecológica. Capitalismo. Alienação.

SANTOS, RONALDO ALENCAR DOS. NATURE, ALIENATION AND CAPITALISM IN MARX: A CRITICISM OF SUSTAINABILITY. 2015. 258f. Thesis (Doctorate in Social Sciences) Postgraduate Program in Social Sciences, Federal University of Rio Grande do Norte, Natal, RN. Advisor: Professor Vânia de Vasconcelos Gico, PhD.

ABSTRACT

From a theoretical research stance, it is understood that the environmental degradation produced by man today is inextricably linked to a specific form of social organization: the capitalist mode of production. From an understanding of capitalist society as a form of society whose organization of social relations is based on the capitalist mode of production, and in view of the appropriation and marketing of nature by this society, this paper seeks an explanation for this environmental destruction. In seeking this explanation, we have used the transfer of concepts taken from the Marxist theory as a theoretical instrument of analysis, finally proposing a conceptual map as a contribution to the dialectic understanding of environmental problems. The following question arises from this perspective: Is it possible, using dialectical historical materialism, to explain how the capitalist mode of production becomes a producer of environmental degradation through its necessary appropriation of nature? To what extent can this "environmental destruction" be considered a condition inherent to the development of the capitalist system itself? This study defends the hypothesis of the existence of a structure of alienation in man's relationship with nature produced by the historical system of the capitalist mode of production, which will lead to the implication of this relationship in a separation, at an ontological level, between man and his awareness of his species. In the midst of this system, man becomes alienated from the natural environment in which he lives, and from his own nature. As a result of structural distancing, the peculiar feature of this capitalist alienation emerges, manifest in the fact that man will only recognize the environment through its manifestation in the form of merchandise inserted within the logic of consumption.

Keywords: Ecology. Capitalism. Alienation.